

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Nº 01 - abril 2020

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS (DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA), SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 A 13, ANO 2020.

As arboviroses urbanas (Dengue, Zika e Chikungunya) representam um dos principais problemas de saúde pública nos países da América Latina e Caribe em razão da magnitude dos surtos e epidemias registradas nos últimos anos.

O monitoramento contínuo das notificações de casos suspeitos de dengue, zika e chikungunya é atividade primordial da vigilância epidemiológica, sendo de fundamental importância para nortear e avaliar ações de prevenção e controle destes agravos nos diferentes territórios. Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre arboviroses urbanas no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 13ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 28/03/2020).

A partir da análise da distribuição espacial das arboviroses notificadas até a semana epidemiológica 13, no que se refere ao número de notificações por dengue, destacam-se os NRS Leste (n = 4.569; 30,7%), Sul (n = 3.263; 21,9%) e Centro-Leste (n = 2.757; 18,5%) (Tabela 1). Em relação as notificações por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n = 1.844; 56,8%) e Centro-Leste (n = 910; 28,0%). Com relação à Zika, os NRS Leste (n = 198; 43,1%), Sudoeste (n = 100; 21,8%) e Nordeste (n = 92; 20,0%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

NRS	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
CENTRO-LESTE	2757	18,5	910	28,0	20	4,4	3687	19,8
CENTRO-NORTE	459	3,1	41	1,3	5	1,1	505	2,7
EXTREMO SUL	680	4,6	82	2,5	10	2,2	772	4,2
LESTE	4569	30,7	1844	56,8	198	43,1	6611	35,6
NORDESTE	358	2,4	215	6,6	92	20,0	665	3,6
NORTE	395	2,7	9	0,3	1	0,2	405	2,2
OESTE	502	3,4	8	0,2	2	0,4	512	2,8
SUDOESTE	1895	12,7	80	2,5	100	21,8	2075	11,2
SUL	3263	21,9	57	1,8	31	6,8	3351	18,0
TOTAL	14878	100,0	3246	100,0	459	100,0	18583	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online;

*Dados até a 13ª Semana Epidemiológica. Extraído em 31/03/2020, sujeitos a alterações.

Na Bahia, até SE 13, foram notificados **16.460** casos suspeitos de Dengue. Dentre estes, 3.138 casos (19,6%) foram classificados como Dengue Clássica, 78 (0,47%) identificados por dengue com sinais de alarme (DAS) e 4 (0,02%) como dengue grave (DG). Nas semanas epidemiológicas analisadas não houve confirmação de óbito por Dengue. Permanecem em investigação 9.938 casos (60,38%) e foram descartados 1.582 casos (9,61%).

Considerando apenas os casos prováveis de **Dengue (14.878 casos)**, verifica-se **coeficiente de incidência (CI) de 100,4 casos/100 mil habitantes**. A partir da análise do diagrama de controle (Figura 1), observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência está dentro do canal endêmico, com comportamento ascendente até a décima semana epidemiológica. Considerando a sazonalidade do agravo, o declínio da incidência a partir da SE 11 pode ser explicado pelo atraso nas notificações dos casos suspeitos.

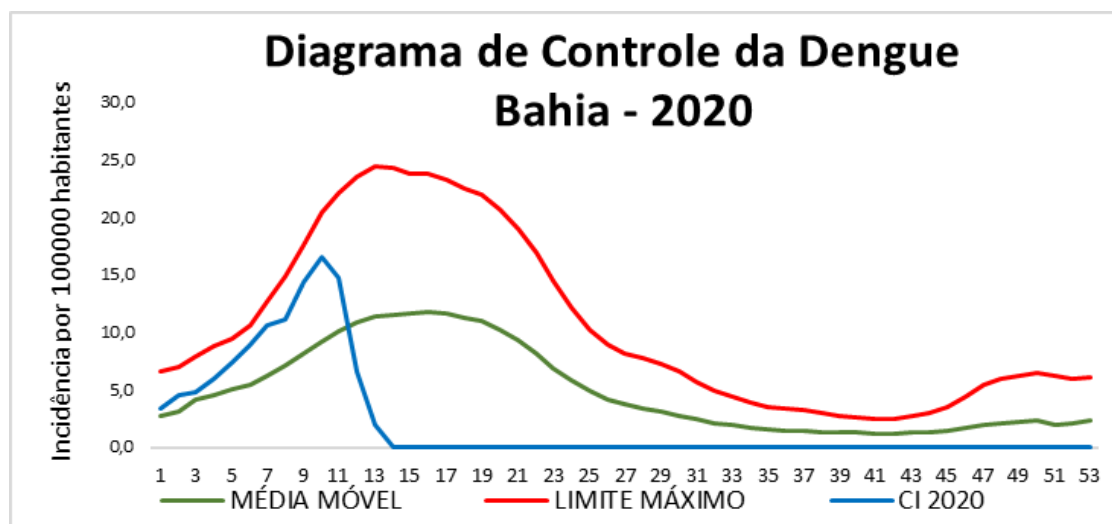


Figura 1. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 13, ano 2020.

Quando comparados os dados do ano corrente aos dados do mesmo período de 2019 (até SE 13), é observado incremento de 12,2% no número de casos prováveis notificados, sinalizando tendência de epidemia no estado.

No período analisado, as Regionais de Saúde com os maiores Coeficientes de Incidência (CI) foram: Jequié (525,99 casos/100 mil habitantes), Amargosa (393,71 casos/100 mil habitantes) e Caetité (285,45 casos/100 mil habitantes). No âmbito municipal, Jacaraci (2.486,19 casos/100 mil habitantes), Jaguaquara (2.245,37 casos/100 mil habitantes), Nova Fátima (2.073,73 casos/100 mil habitantes), Valente (1.552,35 casos/100 mil habitantes) e Ibirataia (1.528,21 casos/100 mil habitantes) apresentaram os maiores CI registrados no estado (Figura 2).

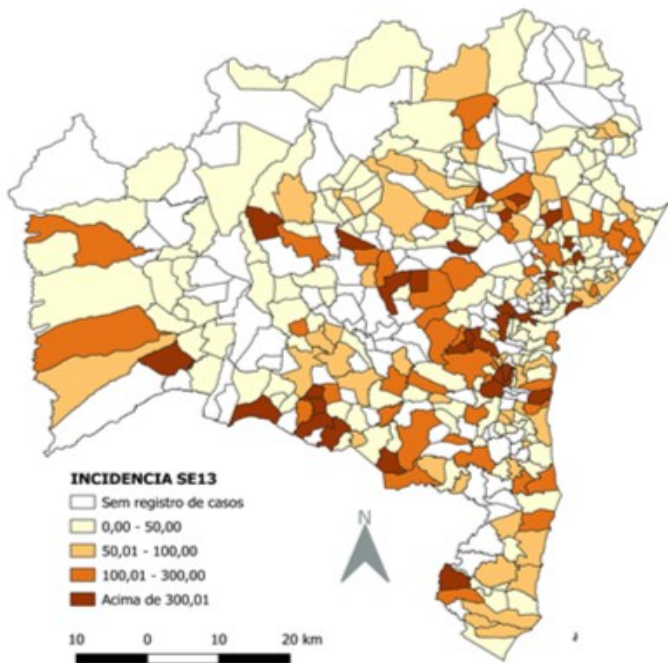


Figura 2. Coeficiente de Incidência de dengue por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 13, ano 2020.

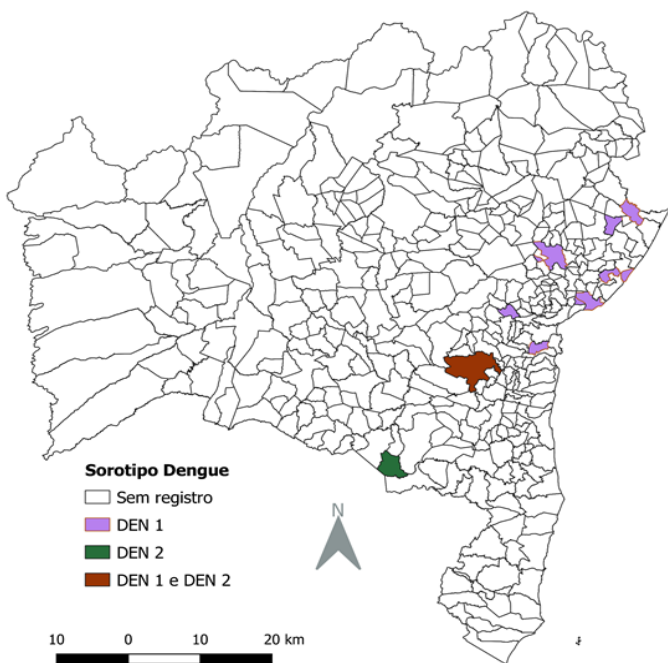


Figura 3. Detecção dos sorotipos de dengue, por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 13, ano 2020.

Com relação aos dados laboratoriais, até a 13ª SE, foram analisadas **5.541** amostras de casos suspeitos de Dengue pela rede de laboratórios de saúde pública, com diferentes métodos diagnósticos.

Foram analisadas **2.704** (48,8%) amostras pelo método de identificação do antígeno NS1, das quais 337 (12,5%) tiveram resultado reagente; **2.489** (44,9%) amostras por sorologia (pesquisa para anticorpos IgM) em que 779 (31,3%) apresentaram resultado reagente; e **348** amostras (6,3%) através de biologia molecular - RT PCR (método de maior sensibilidade e especificidade, capaz de informar sorotipo viral), sendo detectado o vírus dengue em 49 amostras (14,1%).

A partir da análise das amostras por RT-PCR foi detectado a co-circulação dos sorotipos DENV1 e DENV2 no estado da Bahia, com predomínio do primeiro sorotipo (92,5% das amostras analisadas).

Foi identificado sorotipo DENV1 em amostras de pacientes residentes nos municípios de Salvador, Feira de Santana, Taperoá, Mata de São João, Amargosa, Rio Real, Itaparica e Aporá. Foi detectado sorotipo DENV2 em amostra de paciente residente no município de Cândido Sales. Observou-se a co-circulação DENV1 e DENV2 no município de Jequié (Figura 3).

É importante ressaltar o limite da informação sobre os sorotipos circulantes no estado da Bahia, em razão do baixo número de amostras analisadas com método de biologia molecular. A vigilância virológica dos arbovírus depende da coleta de amostras em tempo oportuno (até o 5º dia do início dos sintomas).

Em relação aos dados de **Chikungunya**, foram notificados **3.246** casos suspeitos/prováveis para esse agravo em 111 municípios (26,6%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 21,9 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 13), observa-se incremento de 544% no número de casos notificados.

As regionais que apresentaram maiores CI foram: Mundo Novo (92,05 casos/100 mil habitantes), Feira de Santana (70,54 casos/100 mil habitantes) e Salvador (44,45 casos/100 mil habitantes).

No período analisado, as maiores incidências para Chikungunya ocorreram nos municípios de: Nova Fátima (934,4 casos/100 mil habitantes), Barro Alto (194,2 casos/100 mil habitantes), Irará (182,5 casos/100 mil habitantes), Olindina (166,5 casos/100 mil habitantes) e Esplanada (163,8 casos/100 mil habitantes). Houve registro de um (01) óbito confirmado por Chikungunya no município de Salvador - BA (Figura 4).

Referente aos dados de **Zika**, no estado foram notificados 459 casos suspeitos/prováveis para esse agravo em 54 municípios (12,9%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 3,1 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 13), observa-se redução de 11% no número de casos notificados.

As regionais que apresentaram maiores CI foram: Alagoinhas (17,08 casos/100 mil habitantes), Caetité (12,16 casos/100 mil habitantes) e Vitória da Conquista (9,36 casos/100 mil habitantes).

No período analisado, os municípios que apresentaram maiores incidências para Zika foram: Cândido Sales (186,6 casos/100 mil habitantes), Jacaraci (181,9 casos/100 mil habitantes) e Esplanada (139,6 casos/100 mil habitantes). Não há confirmação de óbito por Zika no estado.

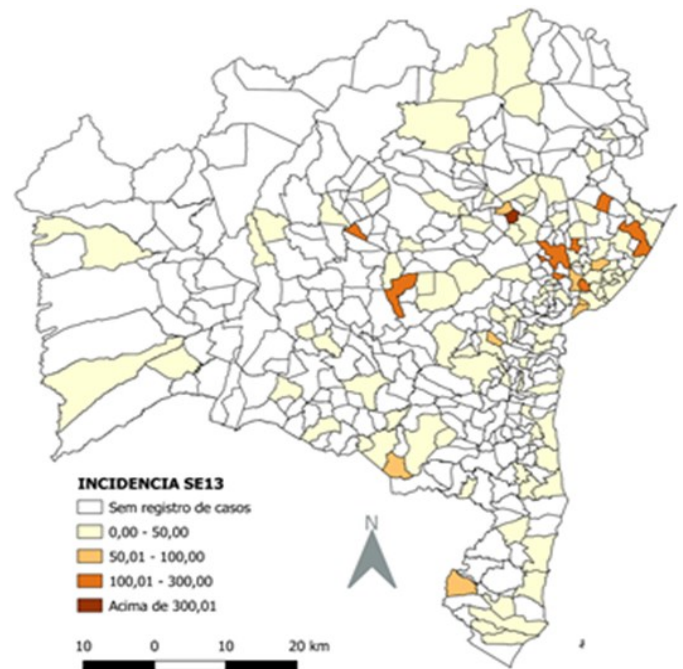


Figura 4. Coeficiente de Incidência de Chikungunya por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 13, ano 2020.

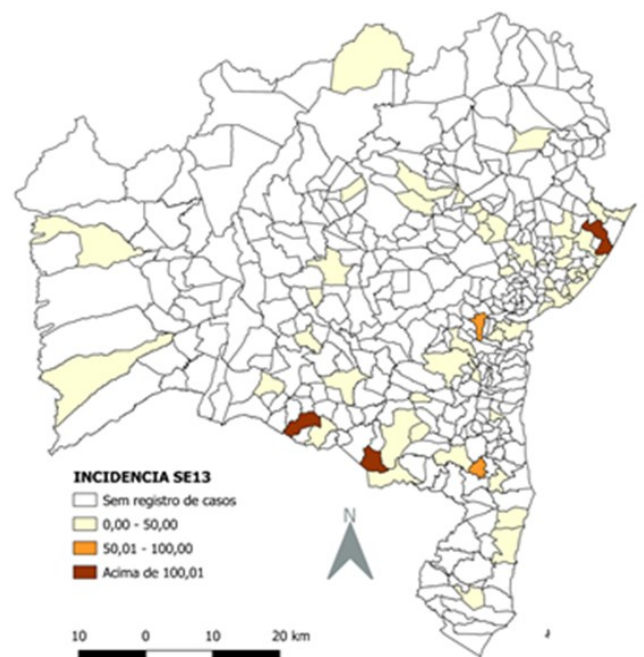


Figura 5. Coeficiente de Incidência de Zika por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 13, ano 2020.

Vigilância entomológica *Aedes aegypti*

A partir da análise do Sistema de Informação do Programa Nacional de Controle da Dengue (SisPNCD/DATASUS), verifica-se que, no período de 02/01/2020 a 10/03/2020, 358 municípios (85,85%) registram dados do 1º Levantamento de Índice de Infestação Predial por *Aedes aegypti* (LIRAA/LIA). Na Bahia, 84 municípios (20,14%) apresentaram Índice de Infestação Predial – IIP baixo (< 1%), 155 municípios (37,17%) apresentaram IIP médio (1% - 3,9%) e 119 municípios (28,54%) apresentaram IIP alto (>3,9%), indicando receptividade do território estadual para circulação de arbovírus urbanos e, consequentemente, risco de surtos/epidemias de Dengue, Zika e/ou Chikungunya (Figura 6).

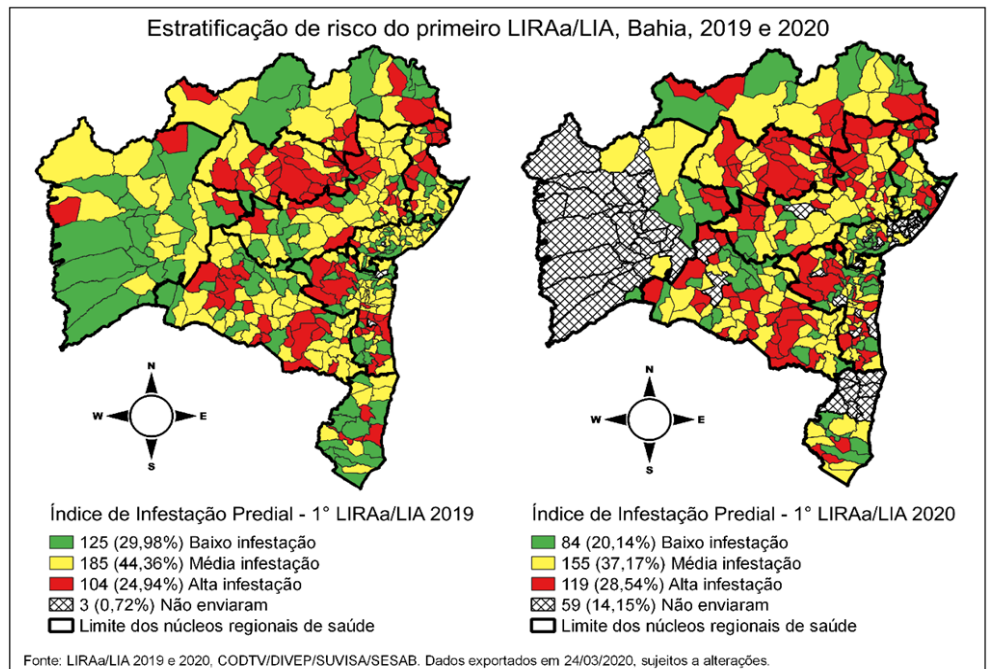
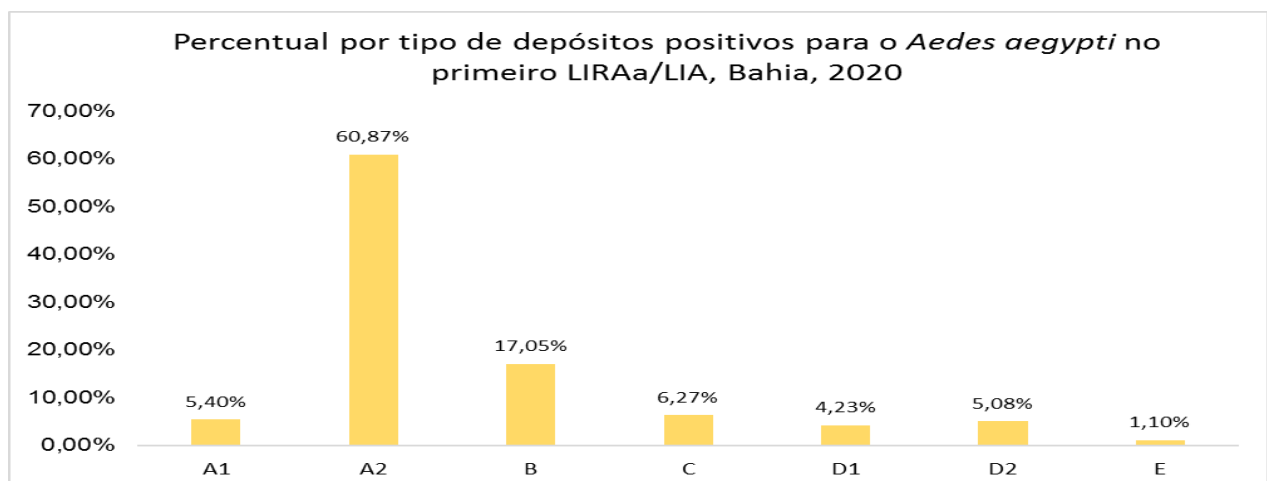


Figura 6: Estratificação de risco do primeiro LIRAA/LIA, Bahia, 2019 e 2020.

Em relação aos criadouros do *Aedes aegypti*, verifica-se predominância de focos em reservatórios de água destinados ao consumo humano (Figura 7), denotando a importância do acesso ao serviço público de abastecimento de água, sem intermitência, aliado às medidas de edu-comunicação em saúde destinadas a sensibilizar a população sobre formas adequadas de armazenamento de água.



Legenda:

- A1 - Caixa d'água (depósitos elevados)
- A2 - Depósitos ao nível do solo (barril, tanque, poço, tambor, tina)
- B - Depósitos móveis (vasos/frascos, balde, pratos, pingadeiras, bebedouros)
- C - Depósitos fixos (tanques, obras e borracharias, calhas e lajes)
- D1 - Pneus e outros materiais rodantes
- D2 - Lixo (recipientes plásticos, garrafas latas, sucatas)
- E - Depósitos naturais

Fonte: DIVEP/SUVISA-SIPNCD;

*Dados até a 13ª Semana Epidemiológica. Extraído em 31/03/2020, sujeitos a alterações.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

RECOMENDAÇÕES

- Manter a vigilância ativa de síndromes febris;
- Implantar/implementar Sala Municipal de Coordenação e Controle de arboviroses (SMCC);
- Intensificação das ações de vigilância entomológica e controle vetorial *Aedes aegypti*;
- Elaboração/atualização dos planos municipais de prevenção e contingência das arboviroses;
- Organização da Rede da Assistência à Saúde, de forma a garantir acesso e manejo clínico adequado e oportuno.

IMPORTANTE: Manter a higiene dos locais e evitar a água parada é a melhor forma, por isso é fundamental e essencial a participação consciente e diária de toda a população.



Mantenha a caixa d'água fechada.



Mantenha tampados tonéis e barris d'água.



Lave semanalmente com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



Encha de areia até a borda os pratos das plantas.



Coloque no lixo todo objeto não utilizado que possa acumular água.



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



Mantenha as calhas limpas.



Não deixe água acumulada sobre a laje.

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares, Maiane Ferreira, Anna Ariane Varjão, Sarah Senna, Juliana Figueiredo, Victória Dias (Residente UNEB).

Equipe Técnica GT Entomologia e Controle Vetorial

Jailton Batista, Edie Carvalho, Marcelo Medrado, José Melo

Revisão: *Gabriel Muricy Cunha.*

Projeto gráfico: *Sergio Valverde*

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br